



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

**OS PRONOMES INDEFINIDOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
REFERENCIAL: OPERAÇÕES DE DETERMINAÇÃO**

*Felipe Barbosa Martins (bolsista do PIBIC/UFPI), Maria Auxiliadora Ferreira Lima
(Orientador, Depto de Letras – UFPI)*

Introdução:

O presente trabalho intitulado *Os Pronomes Indefinidos no Processo de Construção Referencial: Operações de Determinação* trata da construção dos valores referenciais dos pronomes indefinidos no enunciado, mostrando que essas marcas resultam de operações de determinação de natureza qualitativa e quantitativa.

O foco da pesquisa está nas operações de determinação, que incidem sobre um dado nominal e sobre ele observa-se os mais diversos valores em diferentes ocorrências oriundas de situação de enunciação distinta. A determinação constitui um importante fenômeno na construção do valor referencial não só dos pronomes, mas do enunciado como um todo, visto que, essas operações inferem na significação de toda a expressão.

A pesquisa tem como objetivo estudar os usos dos pronomes indefinidos no processo de construção referencial, tendo como base o *corpus* constituído de gravações de amostras da fala dos teresinenses (estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª Série do Ensino Médio) e ainda a seleção de 100 textos opinativos extraídos de jornais teresinenses; E como objetivo específico, analisar a natureza dos pronomes indefinidos.

Metodologia:

O projeto em desenvolvimento enquadra-se em uma pesquisa de natureza investigativa cujos dados, para análise, são procedentes de textos extraídos do português falado e do português escrito. Inicialmente, foi necessário um levantamento bibliográfico acerca dos pronomes indefinidos fundamentado pelos teóricos; Bechara (1999) e Neves (2000) Benveniste (1988) Charaudeau (1992) e Culioli (1999). Iniciamos o levantamento das ocorrências dos pronomes indefinidos no *corpus* do português falado e, em seguida, fizemos o levantamento dos dados no *corpus* do português escrito. Estabelecemos categorias de análise baseadas nos seguintes critérios: analisar os pronomes indefinidos como operadores de *extração* e de *parcours*, e verificar a interferência dos traços discretos, densos ou compactos interferindo no uso dos pronomes.

Resultados e discussão:

Obtivemos das análises feitas sobre os pronomes indefinidos valores distintos para cada pronome, visto que operações de determinação distintas resultam em valores referenciais distintos. Observou-se que o pronome *cada* é por excelência um operador de varredura (percorre todo o conjunto de ocorrências sem se deter em uma ocorrência individualizada).

Exemplo: "... então eles põem botam a separação justamente porque... tem essa separação econômica de **cada** região daqui então eu sou do nordeste... você é do sudeste..."

O pronome *vário* apresentou propriedades que tanto lhe caracterizam como um quantificador ou como um qualificador preponderando como operador de extração (do conjunto de ocorrências isola-se uma quantidade que é referida no enunciado).

Exemplo: "... como vejo a situação do idoso porque tem **vários** idosos que que tem filhos que num cuida dos dos pais depois de idoso..."

No pronome *tanto* se observou que ele pode ser um quantificador ou qualificador e caracteriza-se por operações de extração.

Exemplo: "... Pra mim a pe\... acho que num num... ainda mais hoje em dia tem **tanto** meio de prevenção e acho que a pessoa abortar..."

No pronome *quanto* observamos como um quantificador e operador de extração.

Exemplo: "... realmente os políticos atualmente têm sido **MU**lto corruptos a gente vê **quantos** carros políticos têm..."

O pronome *muito* em grande parte das ocorrências é um quantificador, mas em alguns casos pode fazer uma referencia qualitativa, opera extrações e com um valor de determinação qualitativa..

Exemplo: "... Hoje em dia a cultura da música brasileira tá bastante baixa... ou quase não tem em **muitas** músicas..."

O pronome *pouco* também assumiu os mesmos valores que o pronome muito, diferenciando-se no grau de quantificação.

Exemplo: "... quer dizer só aqui no Piauí por exemplo as universidades antes eram...bastante\ eram **poucas** universidades..."

No pronome *outro* se observou como operador de extração e de parcours, tendo valor quantitativo e qualitativo.

Exemplo: "... Bom ela é uma doença como as outras só que pior é um tipo de câncer que mata... é:: devagar... ela primeiro... não é só ela que mata ela come ela mata seu sistema imunológico pra poder **outras** doenças entrar como *pneumonia gripes* essas coisas..."

Conclusão:

Em relação aos dados orais nas mais diversas ocorrências dos pronomes indefinidos em questão observamos que cada pronome traz consigo uma marca que lhe é própria e que esta pode ser determinante para um dado valor referencial do pronome ou não de acordo com a situação enunciativa em que se encontra. Desse modo constata-se que são vários os fatores que juntos contribuem para formação de um dado valor, mas também um único fator pode ser determinante para a construção do valor do pronome. Com relação aos dados escritos não houve tempo necessário para uma análise minuciosa, mas foi possível observar que não houve uma diferença por tratar-se de modalidades distintas.

Referências Bibliográficas:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucena, 1999.
2. BENVENISTE, Émile. A natureza dos pronomes. In: **Problemas de lingüística geral I**. São Paulo: Pontes, 1988.
3. _____O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de lingüística geral I**. São Paulo: Pontes, 1988.-
4. CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.
5. CULIOLI, Antoine. Note sur détermination et quantification. In **Pour une linguistique de l'énonciation**. Paris:Ophrys, 1999.
6. CULIOLI, Antoine. A propos de quelque In: **Pour une linguistique de l'énonciation**. Paris:Ophrys, 1999.
7. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2000.

Palavras-chave: Pronomes Indefinidos. Construção referencial. Operações de Determinação.